APRESENTAÇÃO

DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICA NA REVISTA RAÍDO

Desde seu primeiro volume, no ano de 2007, a revista Raído tem publicado artigos de diversas subáreas da Linguística (bem como dos estudos literários), mas algumas subáreas têm tido mais destaque, especialmente a Linguística Aplicada e a Análise do Discurso. Embora a Linguística ligada ao chamado "núcleo duro" sempre tenha tido seu espaço, esta é a primeira vez que a revista recebeu um número significativo de submissões de artigos desta temática, suficientes para comporem um dossiê específico.

Os artigos selecionados para este dossiê versam sobre praticamente todos os níveis de descrição e análise linguística. Os dois primeiros têm como tema a prosódia, importante subárea da Fonologia com interfaces com a Morfologia, a Sintaxe e o nível textual-discursivo. Em seu artigo *A prosodização de clíticos preposicionais do português brasileiro*, Lilian Maria da Silva procura demonstrar que dados escritos de hipossegmentação (como "denovo" por "de novo") e hipersegmentação (como "de pois" por "depois") são válidos e importantes para a correta descrição dos clíticos no português brasileiro. Já o trabalho de Norma Barbosa Novaes Marques (*Demarcações prosódicas na articulação textual de construções conclusivas com a forma então*) mostra a importante correlação entre a prosódia do enunciado e o comportamento sintático-semântico da unidade lexical então.

O nível do léxico é o principal tema deste dossiê, sendo abordado por seis diferentes artigos. O artigo de Annallena de Souza Guedes e Bruna Pinto Mendes (*Um estudo lexicológico de base sócio-histórica das formas lexicais 'asilo de idosos' e 'casa de repouso'*) demonstra claramente que o léxico é o nível de análise linguística que mais diretamente se relaciona com fatores extralinguísticos, como sociedade e cultura. As autoras, empregando metodologia quantitativa e qualitativa, apresentam a evolução histórica dos conceitos designados pelas expressões "asilo de idosos" e "casa de repouso", correlacionando o emprego linguístico desses termos com as modificações sofridas pela sociedade no decorrer do século XX e início do XXI.

As próximas duas contribuições tratam da relação do léxico com a sociedade e a cultura. O texto *Descrição e análise de termos eclesiásticos em manuscritos goianos dos séculos XVIII e XIX*, de Maiune de Oliveira Silva, Vanessa Regina Duarte Xavier e Maria Helena de Paula, descreve o significado e o emprego dos termos "pároco" e "capelão" em manuscritos dos séculos XVIII e XIX, mostrando que as duas funções eram bem distintas em seus papéis na hierarquia da Igreja Católica. Já o texto de Sandro Marengo, *Socioterminologia diacrônica: variação e mudança em termos militares de infantaria*, mostra como os termos militares passo e marcha variaram seu emprego ao longo do tempo, em relação com a história militar portuguesa.

Os outros três artigos, que têm como tema o léxico, são abordados do ponto de vista da Lexicografia. O primeiro, *Tratamento lexicográfico de unidades lexicais que designam enfermidades cutâneas*, de Carolina Domladovac Silva e Clotilde Murakawa, compara definições lexicográficas de três enfermidades (*carbúnculo, erisipela e lepra*),

mostrando como o tratamento lexicográfico desses termos evolui ao longo do tempo. O texto seguinte (*Recontextualização lexical: um estudo descritivo-comparativo do português brasileiro*, de Caio Santilli Oranges, Bruna Loria Garcia e Marcus Garcia de Sene) se propõe a analisar, com base em definições lexicográficas, o fenômeno que os autores chamam de "recontextualização lexical" em unidades lexicais que designam profissões e ofícios, concluindo, não sem certa surpresa, que essas unidades parecem ter sofrido retração de significado ao longo do século XX. Por fim, o artigo de Virgínia Sita Farias, intitulado *Relação entre princípios de redação das definições e metalinguagem lexicográfica*, estabelece uma densa reflexão de caráter teórico-prático a respeito da sintaxe dos enunciados definitórios.

O nível da sintaxe também recebe grande atenção neste dossiê, sendo objeto de três artigos, todos ligados aos estudos da Linguística Funcional. O primeiro, de Angélica Rodrigues e Rafael Colucci, intitula-se *A emergência das construções verbais paratáticas em português*. Seu objeto central de análise são as chamadas Construções Verbais Paratáticas (*como peguei e fiz, foi e fez etc.*), construções que têm recebido grande atenção nos estudos sintáticos. Os autores propõem um *continuum* de gramaticalização para esse tipo de construção a partir de evidências sincrônicas e diacrônicas.

Em *O esquema causal na condicional "Se não me engano"*, Munique Pedro Pereira Pinto e Taísa Peres de Oliveira descrevem o significado da expressão "se não me engano" procurando mostrar que essa expressão adquire uma função modalizadora, distanciando-se da noção de condição. Finalizando o nível da sintaxe, o texto *O processo de gramaticalização da construção causal* [POR + CONTA + DE], de Cleide Santiago, procura, com base em dados diacrônicos, descrever a mudança de significado sofrida pela unidade lexical "conta", de substantivo designando "importância de uma despesa" a integrante de uma construção causal, passando pelo significado de "causa".

A Linguística Textual também está presente neste dossiê, representada pelo artigo *Multimodalidade e metafunção composicional em e-mails promocionais*, de Marcel Pereira Pordeus, Maria Margarete Fernandes de Sousa e Ana Cátia Lemos Colares. Empregando uma argumentação rica em exemplos, os autores propõem que os e-mails promocionais constituem um gênero discursivo próprio, descrevendo suas propriedades e as relações que os elementos visuais estabelecem com os elementos linguísticos.

A Semântica, outra importante área dos estudos de descrição e análise linguística, também está representada neste dossiê, em dois artigos. Em *A qualidade massa/contável dos nomes deverbais*, de Maurício Resende, o tema analisado é a interpretação semântica dos substantivos abstratos derivados de verbos, que ora podem ser interpretados como nomes de massa (como apoio, desprezo, respeito), ora como nomes contáveis (como *conversa, pergunta, venda*), sendo sua interpretação, de acordo com o autor, dependente do aspecto lexical (*Aktionsart*) do verbo primitivo. Já em *Semântica Cultural: um estudo acerca da atribuição de sentidos às palavras e expressões da língua,* Dieysa Kanyela Fossile apresenta os estudos denominados por Semântica Cultural, que procuram analisar de que forma os aspectos culturais de determinada comunidade linguística influenciam na atribuição de sentido às palavras da língua. Por meio de vários exemplos elucidativos, a autora também procura refletir sobre as implicações pedagógicas desses estudos.

Por fim, o nível da Pragmática não podia deixar de figurar num dossiê sobre descrição e análise linguística. O artigo *Cena do jogo* Só Perguntas *em* É Tudo Improviso, de Fábio José Rauen e Pedro Henrique Mattos, analisa a interação entre atores num programa de auditório, com base na Teoria da Relevância, com o objetivo de testar o poder explicativo da teoria. Os autores concluem que a teoria é plenamente adequada para subsidiar a análise das interações teatrais improvisadas.

Para finalizar, ficamos muito satisfeitos por organizar um dossiê da revista Raído que contempla todos os níveis de descrição e análise linguística, da Fonologia à Pragmática. Agradecendo imensamente ao corpo de pareceristas pelos pareceres minuciosos e cuidadosos, esperamos que esta publicação seja um estímulo para o fortalecimento das áreas ligadas ao "núcleo duro" da Linguística em nossa Universidade, Estado e País como um todo.

Dourados (MS), 15 de dezembro de 2016
Bruno Oliveira Maroneze (UFGD)
Andérbio Márcio Silva Martins (UFGD)